

Relatório do Segundo Semestre de 2006

Primeira Série A – Manhã (1MA)

Rua Capistrano de Abreu, 29 – Tel: 2535-2434
www.sapereira.com.br / escola@sapereira.com.br



Projeto, Matemática e Artes

Casa dos bichos

No início do ano fizemos um levantamento das idéias das crianças a respeito do tema A Casa. Muitos desenhos apontavam um grande interesse da meninada pela casa dos bichos. Assim, montanhas, desertos, formigueiros, teias de aranha, cavernas e ninhos ilustraram o nosso calendário de 2006.

Sabendo que o universo dos animais é instigante e amplo, fizemos um recorte e decidimos estudar, no segundo semestre, o fascinante mundo dos insetos sociais. Achamos que o assunto iria motivar os alunos para a pesquisa, leitura e escrita, assim como poderia despertar uma comparação com o nosso modo de vida em sociedade, gerando discussões e instigando um novo tema de estudo para os meses seguintes: a casa das pessoas.

As crianças trouxeram de casa materiais, livros e revistas com informações científicas, CDS de música e computador, pesquisas da internet, que serviram de fonte de pesquisa e possibilitaram um intercâmbio de informações e vivências.

Por outro lado, em nossos colegiados semanais, fizemos um levantamento de idéias, livros, passeios, filmes e histórias que poderíamos apresentar às crianças, enriquecendo o projeto. Assim, com a participação de todos, alunos, pais, professores e coordenadores, fomos construindo, a cada manhã, nosso projeto de estudo e de convivência em grupo.

Vimos o filme "Microcosmo", de um casal de biólogos franceses, que durante 20 anos registrou imagens de pequenos animais, flores e paisagens. Vimos o documentário "Insetos Sociais", da coleção Vídeo-Escola, abordando o modo de organização de formigas, abelhas, cupins e vespas.

Aproveitamos as imagens de flores para iniciar um projeto de Artes baseado no movi-



mento impressionista. Cada criança trouxe uma flor para ser apreciada pelos colegas e, depois, registrou suas observações com guache. Apreciamos quadros de vários artistas e brincamos de dar continuidade às telas de Monet e Van Gogh com pastel. Por fim, assistimos ao vídeo *Linéia no jardim de Monet* e descobrimos informações sobre o movimento artístico da época.

Demos uma maior atenção ao estudo das formigas, registrando as informações aprendidas numa pequena apostila, com espaço para leitura, escrita e desenho. Uma das experiências mais significativas foi a montagem de um formicário. Colocamos formigas de uma mesma espécie num sanduíche de acrílico com terra, sementes e folhas. No dia seguinte um aluno trouxe uma formiga grande, que foi logo apelidada de "rainha". Colocamos a formiga grande junto das pequenas, mas esta começou a atacar as pequenas e tivemos que retirá-la às pressas. Alguns dias depois, quase todas as formigas haviam morrido. Por que isso aconteceu? A "rainha" envenenou as pequenas? A terra não estava boa? As formigas estavam velhinhas? Faltou comida?

Todas essas indagações mobilizaram a criança a estudar mais profundamente o inseto, buscando responder suas dúvidas e curiosidades sobre a experiência pesqui-

sando nos materiais selecionados, sempre de maneira significativa e instigante. No final descobrimos, com a ajuda de um biólogo, que as operárias não podiam sobreviver por muito tempo sem a comunicação constante com a rainha.

A abelha foi outro inseto social que despertou a curiosidade dos alunos. Realizamos um passeio à Escola Nacional de Horticultura, onde as crianças conheceram um pequeno apiário que leva cerca de um ano para produzir um ou dois litros de mel. O guia nos contou como ele se protege das picadas, o que as operárias fazem quando morre a rainha, quando falta alimento na região e como é a divisão do trabalho na colméia.

Adotamos o livro *A cigarra e a formiga*, de Braguinha, na intenção de apresentar uma pequena encenação da fábula, integrando os trabalhos de Música, Teatro, Expressão Corporal, Artes e Projeto. Em artes pintamos os cenários, os sacos de farinha e aproveitando a construção, em forma de labirintos, dos formigueiros para criar trabalhos abstratos com linhas.

Depois dedicamos um tempo para o estudo de um novo inseto, a cigarra. Registramos as principais informações em uma pequena apostila e aproveitamos para ler outras fá-

bulas, discutindo a moral ou o ensinamento desse tipo de texto.

Casa das pessoas

Depois de muitas pesquisas sobre os animais, começamos a conversar sobre as casas das pessoas. Iniciamos o novo projeto discutindo como era a casa das crianças, seu tipo de construção, a divisão em cômodos, sobre as pessoas que moram na casa, a rotina de quem tem mais de uma casa, as atribuições de cada um.

Recordamos nosso passeio ao Museu de Arte Naïf, no qual pudemos apreciar os quadros da exposição *A casa de cada um*, cujos traços vivos e simples despertaram o interesse da meninada.

A música *Marambaia*, que fala de uma casinha na praia, apresentada nas aulas de Música e Expressão Corporal, abriu espaço para conhecermos outros tipos de casas. No livro *Crianças como você*, do Unicef, fomos descobrindo outras crianças, suas casas e seus variados modos de vida.

Encerrando o ano, fizemos um agradável passeio à praia, aproveitando o *tour* pela cidade para observar e analisar suas várias construções e características dos bairros.

Língua escrita

Apresentamos às crianças a letra cursiva e tentamos ensinar trajetórias eficientes para o seu desenho, o que exigiu tempo, paciência e perseverança, mas a turma estava muito motivada em aprender a “letra das crianças grandes”.

Continuamos a propor variadas situações de escrita, auxiliando as crianças a expressarem suas idéias. Com uma correção cuidadosa, fomos tentando concentrar sua atenção em aspectos como a coesão entre as informações, a letra maiúscula, os sinais de pontuação e as regras ortográficas.

Várias situações de leitura, discutindo o significado, o vocabulário e a organização dos textos foram propostas. Na biblioteca continuaram a ouvir muitas histórias e também puderam ler, sozinhas ou em pequenos grupos, silenciosamente ou em voz alta, contos de fadas, histórias de terror, aventuras, suspense e textos informativos. Gradativamente, foram ampliando o contato com a cultura, a fluência na leitura, a interpretação dos textos.

Muitas foram as conquistas no terreno da língua escrita, muito o que ainda têm muito

a aprender, tanto dos aspectos formais, como das possibilidades de expressão e compreensão dos textos. O importante é que vêm fazendo uso dessa ferramenta com interesse e curiosidade, esforçando-se por adquirir novos procedimentos e conhecimentos.

Matemática

No segundo semestre foram trazidos problemas mais complexos, que necessitavam de cálculos maiores. Explicitar as estratégias de cada um perante o grupo evidencia que linguagens bastante originais e pessoais buscaram descrever recursos e caminhos que utilizavam para resolver os desafios matemáticos.

Retomamos a leitura de *Os Problemas da Família Gorgonzola*, cujo texto, bem-humorado, despertou o interesse da criança. Devagarzinho foram compreendendo que um mesmo problema podia ser solucionado de variadas maneiras e passaram a utilizar estratégias mais eficientes legitimadas pelo grupo. As bolinhas e os tracinhos foram dando lugar a procedimentos mais econômicos e organizados.

Atividades relacionadas ao nosso sistema numérico, com o valor posicional dos algarismos e os agrupamentos de unidades, dezenas e centenas, auxiliaram as crianças a fazer cálculos maiores e a operar mentalmente com mais agilidade, dando novos recursos para a resolução de problemas.

Despedida

Mais um ano escolar terminou. Na nossa memória fica a experiência de conviver em grupo, de compartilhar vivências, idéias e emoções, de lidar com alegrias, frustrações, risos e alguns choros. As crianças cresceram, estão mais sabidas e independentes, descobriram novas habilidades e possibilidades de relacionamento. Na Segunda Série poderão sedimentar aprendizagens e abrir espaço para novas descobertas.

Expressão Corporal

Depois de tanta faxina e com a casa mais arrumada, começamos o semestre resgatando as possibilidades de movimentação rítmica em grupo, a partir do conhecimento que desenvolveram sobre a estrutura do próprio corpo. Observando a imagem do esqueleto e massageando o próprio corpo, as crianças perceberam a estrutura óssea que sustenta nossa musculatura. Falamos um

pouco sobre os diferentes tecidos (pele, ossos, músculos) e fizemos atividades de sensibilização proprioceptiva, em duplas, para sentir o toque do amigo.

As aulas foram bem ricas em passos, palmas, saltos, giros, contagens rítmicas e sons. As crianças aprenderam sobre o plano frontal e o sagital, exploraram os níveis alto, médio e baixo, desenvolveram deslocamentos resgatando o conhecimento sobre uma série de conceitos já trabalhados. Dançamos na cadência de diferentes compassos, realizando passos simultâneos, posicionando-nos em filas, uma de frente para a outra, num trabalho que desenvolveu bastante a noção de lateralidade. As dificuldades apareciam e o desejo de superá-las foi ficando muito claro, estimulando a todos a dar conta do aprendizado até conseguirem realizar a seqüência criada para as direções combinadas.

Nos aquecimentos, introduzimos acessórios utilizados em aulas de Pilates e as crianças tiveram oportunidade de experimentar um pouco seus exercícios. Com bolas de diferentes tamanhos, rolos, *teraband* e colchonetes, realizavam rolamentos e abdominais, explorando as articulações e buscando, de forma lúdica, os princípios dessa técnica. Foi uma experiência muito apreciada, que pediram para ser retomada em outros momentos do semestre.

Ao começar os ensaios integrados para *A Cigarra* e *a Formiga*, criamos algumas movimentações sincronizando passos com a canção. A turma se envolveu com responsabilidade, colaborando com idéias e sugestões que enriqueceram a qualidade das cenas.

Depois da apresentação, finalizamos resgatando os elementos coreográficos essenciais para composição das danças apresentadas da Festa de Encerramento.

Música

Iniciamos o semestre dando continuidade aos ensaios da bandinha, que concluiu com uma apresentação para toda a escola.

Inspirados no Projeto “Os insetos sociais” iniciamos, em parceria com as aulas de Teatro e Expressão Corporal, a preparação de *A cigarra* e *a formiga*, com texto e músicas de Braguinha. Começamos ouvindo a versão original do autor encontrada na coleção “Disquinho”. As crianças foram incentivadas a observar a contribuição da música para o texto, enfatizando o clima e as emoções.

Ouvimos e aprendemos as duas músicas-tema de cada personagem. Passamos, então, a ensaiar buscando a afinação do canto, através de um trabalho de conscientização e reconhecimento da altura certa das notas. O maior desafio foi a execução das melodias da cigarra e da formiga, cantadas simultaneamente, numa superposição de vozes. Com a montagem pronta, inserimos alguns elementos de sonoplastia. O resultado pôde ser visto na Festa Pedagógica.

O final do ano foi dedicado à Festa de Encerramento, trabalhando as canções que serviram de base para as coreografias apresentadas.

Teatro

Dando prosseguimento ao Projeto Casa, reiniciamos as aulas de Teatro do segundo semestre cantando:

A casa do homem / a caverna do leão / a concha do caramujo / o ninho do gavião / todo bicho tem sua casa / todo bicho tem seu chão...

Ana Moura

A partir das idéias contidas nessa letra, enumeramos as possíveis casas de alguns insetos e selecionamos algumas para dramatizarmos. Daí surgiram colméias, cupinzeiros, formigueiros, casulos e vespeiros e, dentro das casas, seus habitantes. Que viagem foi a exploração dessas casas, com toda a imaginação das crianças! Uma infinidade de cupins, formigas, abelhas, vespas e marimbondos enfurecidos. Histórias que tratavam, desde a disputa de terras entre cupins e formigas, até uma sensacional banda musical chamada "Os Formigáveis", formada por formidáveis formigas metaleiras. Toda essa vivência, que durou aproximadamente quatro aulas, serviu como base para introduzirmos a fábula recontada por Braguinha, *A cigarra e a formiga*, como proposta de encenação, complementando assim o estudo sobre os insetos sociais iniciadas nas aulas de Projeto.

Após um longo período de ensaios (porque ensaio é trabalho de formiguinha!), apresentamos um lindo espetáculo, singelo e criativo, no qual procuramos valorizar as preferências e habilidades de cada criança. Todos puderam recitar, cantar, se movimentar e houve até quem quisesse tocar! E por que não dizer que o resultado foi uma verdadeira prova de que o trabalho e a vida em coletividade são mesmo uma arte?

Finalizamos o ano com mais uma tarefa: a

Festa de Encerramento, recheada de poesias que nos colocaram diante do desafio da declamação.

Inglês

Procuramos planejar atividades e projetos que ativem funções comunicativas baseadas, na maioria das vezes, na oralidade, através de imagens, atividades lúdicas, histórias, músicas e registros de Arte. É pequena a nossa expectativa com relação à leitura e à escrita, especialmente nas séries iniciais. O objetivo é que o aluno se interesse, participe e desperte sua curiosidade em relação à língua inglesa, familiarizando-se com um idioma cada vez mais presente em nossa sociedade.

Acreditamos que as crianças lidam com uma nova língua de forma despreocupada e natural, não se envergonhando de perguntar, falar ou experimentar.

Os temas estão sempre vinculados ao Projeto Institucional, podendo, ou não, estarem ligados ao projeto de cada turma.

O segundo semestre foi marcado por muitas brincadeiras e muita música! Com o vínculo afetivo mais consolidado, foi possível desenvolver projetos mais audaciosos que necessitavam de um maior envolvimento.

Iniciamos com uma visita à cozinha. Munidos de cartões com os nomes de alguns eletrodomésticos, nomeamos os objetos que encontramos.

Apresentamos alguns objetos menores, também de cozinha, para brincarmos de *What's missing?*, quando têm que descobrir que objeto foi retirado enquanto ficam de olhos fechados. Como sempre gostam de desempenhar o papel de *teacher*, cada um teve a oportunidade de esconder um objeto para os outros adivinharem.

Com um dado grande e colorido, com faces de cores diferentes e algumas preposições, brincamos, com o auxílio de objetos, construindo cenas para trabalhar o significado de cada uma das palavras. As crianças se divertiram bastante fazendo construções simples. Com as preposições também brincamos de *true or false*, que já se tornou um jogo conhecido.

Para reforçarmos a idéia do *in* e *on* fizemos uma atividade de colagem com artigos de supermercados recortados de encartes que eram classificados e colados ou no *Refrigerator* ou na *Shelf*. É interessante observar a dinâmica do grupo, onde todos se ajudam

trocando referências e experiências.

Apresentamos, ainda, as expressões *cold*, *hot*, *salt* e *sweet* em de atividades de artes e culinária através de sensibilização tátil e gustativa.

Para finalizar o projeto, fizemos uma sensibilização com uma exibição em slides de imagens de diferentes janelas. A partir dessa observação, as crianças, levadas pela imaginação, começaram a criar contextos e histórias com casas e edifícios que continham aquelas janelas. Escolheram uma paisagem, ou uma vista da janela de suas casas ou apartamentos para um trabalho plástico com lápis pastel em papel Canson. Puderam explorar bem as cores, relevos e texturas usando sombras e mistura de cores de uma maneira muito criativa! Para emoldurar esse trabalho fizemos uma grande janela que quando aberta, apresenta uma linda vista!

Chegando ao fim, percebemos, através das falas e das contribuições das crianças, o quanto se sentiram envolvidas e mobilizadas pelas propostas, o que nos encoraja a criar novas oportunidades ainda mais desafiadoras.

Educação Física

Sem perder a alegria e a energia, mesmo nos dias chuvosos não deixamos de nos divertir, realizando nossos recreios no Céu Pereira ou no Salão.

Inspirados no Hexacampeonato Brasileiro, conquistado na Liga Mundial de Vôlei Masculina, introduzimos o *câmbio* em nosso repertório de jogos, uma adaptação do vôlei-bol, onde as crianças experimentaram o rodízio dos jogadores em campo.

A 1MA e a 1MB gostam de jogar juntas e observamos que alguns alunos de uma turma vão para o Pereirão na aula da outra turma pedindo para participar e são sempre muito bem recebidos.

No passeio de comemoração do dia da criança, as brincadeiras na piscina e as descidas no toboágua aliviaram o calor, mas as partidas de futebol tiveram seu lugar garantido, com times formados por alunos de diferentes turmas e muita animação.

A continuidade dos jogos propicia o aperfeiçoamento das habilidades. As regras, cada vez mais internalizadas, facilitam o prazer e a apreciação da prática esportiva, que poderão surgir até mesmo para aqueles que estavam certos de não gostar de jogar.

Para encerrar o semestre, promovemos torneios nas turmas, o que mexeu bastante com a garotada. A euforia para a escolha dos times, a expectativa do primeiro jogo e a concentração para o entendimento das regras estiveram presentes em todos.

Momento é sempre aguardado com muita ansiedade por todos, nas competições as emoções estão à flor da pele. Mais uma oportunidade de aprender a controlar os impulsos, respeitar os colegas e professores, seguir regras pré-estabelecidas e lidar com as vitórias e derrotas de forma mais tranqüila.

Não é pelo time que a pessoa se torna torcedora. (...) Nem é pela superioridade técnica daquele time. Superioridades técnicas são efêmeras. Campeão num ano pode ser lanterninha no outro. (...) Ele é torcedor...da torcida. Porque é a torcida que alimenta sua paixão. (...) É o entusiasmo e a unidade da torcida que o tornam um torcedor. Na torcida ele deixa de ser um indivíduo isolado. (...)

Rubem Alves

Tribo

Começamos pensando que, se em nosso cotidiano escolar nos preocupássemos mais em cuidar da Casa-Escola, teríamos um ambiente mais limpo, bonito, agradável e, conseqüentemente, maior prazer em estar na Sá Pereira.

Tratamos, então, de buscar conhecer como, quem e o que faz cada uma das pessoas que trabalha duro na faxina diária. Vimos que o que acontece por aqui está longe de ser uma mágica. Chegar e encontrar tudo limpinho, cheiroso, cada coisa em seu lugar, pelo contrário, envolve o esforço e a responsabilidade de muita gente. O primeiro passo foi entrevistar um dos serventes. Conhecer um pouco a sua realidade social, ouvir como é a sua rotina de um dia inteiro, as dificuldades que enfrenta, quais transportes pega para chegar no trabalho e muito mais. Tudo isso fez com que essa menina sentisse grande admiração e desejo em ajudar. Mas como? Nas conversas com a Dudu, Pedrinho, Felipe e Zé Roberto, ficamos sabendo que mesmo estando tudo em seu lugar quando as aulas terminam - nenhum lápis ou papel amassado pelo chão, nenhuma cadeira desarrumada - eles já têm muito trabalho para deixar a sala limpa e organizada para a turma que vai entrar à tarde ou na manhã seguinte. Foram muitos os toques e as sugestões e todas as crianças passaram

a cuidar da escola de um jeito diferente, com outra atitude e consciência. Em um segundo momento, colocamos um kit de limpeza em cada sala de aula. Munidos de vassoura, pá de lixo, panos, esponja para limpeza e muita vontade de colaborar, as crianças deram início ao desafio. Muita coisa precisou ser repensada, questionada e transformada. Refletimos sobre o fato de estarmos, na nossa sociedade, mal acostumados, achando que temos o direito de ter sempre alguém para nos servir. Essa conversa gerou muita polêmica, mas foi muito rica e construtiva. Caminhamos muito nesse sentido e, a partir das diferentes opiniões e ações, fomos percebendo um movimento engajado, comprometido. Agora, nossas crianças sabem bem o que é uma mudança de hábito, o quanto precisam estar atentos e conscientes em relação aos cuidados, desperdício, autonomia. Foi, sem dúvida nenhuma, um grande ganho para todos a descoberta, na prática, de que nossa casa-escola também pode e deve ser cuidada por todos. Nesse percurso, para motivar as crianças, assistimos a alguns vídeos que abordavam o assunto, ampliando nossas discussões: Maratona Familiar, A Faxina, entre outros.

Aproveitando o assunto, estendemos essa conversa para as nossas casas. As crianças falaram sobre o que fazem para colaborar com a família na dinâmica de sua casa. Foi uma troca muito importante!

O espaço para conversar sobre o grupo e buscar diferentes soluções para os mais variados problemas esteve sempre garantido. Hoje, mais crescidos e mais amigos, sentem-se comprometidos em buscar um clima de harmonia, em que todos sejam generosos e estejam dispostos a ouvir e respeitar outros pontos de vista.

Um exemplo de um tema tratado no grupo foi o futebol no Recreio que estava gerando muitas desavenças. Todos queriam ser juizes e “donos” do jogo e as discussões tomavam mais tempo que o próprio jogo de futebol. Resolvemos parar e discutir novas regras para esse futebol especial que não tem um juiz adulto acompanhando passo a passo do jogo. A participação das crianças na elaboração das regras garantiu o compromisso e a mudança de atitude de cada um. O futebol voltou com muito mais jogo e menos conflitos. Foi um ganho para todos.

Quanto aos nossos relaxamentos, hora de um “encontro” consigo mesmo e de exercitar a imaginação, foram diversas as manifestações das crianças que, hoje, já reco-

nhecem a sua importância, valorizam e sentem-se beneficiadas com essa prática.

Nos despedimos relendo nossos desejos para o ano de 2006. Desejos que ficaram guardados em um envelope desde a nossa primeira Tribo do ano. Viram que muitos foram alcançados e que outros ainda precisam de mais tempo para se realizarem. Os comentários foram os mais diversos: “Meu desejo aconteceu. Eu tenho hoje muito mais amigos!”; “O meu desejo é igual ao dele!”; “Nossa turma está muito melhor porque os desejos aconteceram!”; “Caramba, como era a minha letra!!! Eu escrevia tudo junto.” Uma delícia!

Em nossos últimos encontros repensamos o ano na escola, seus acontecimentos, encontros e desencontros, crescimentos e aprendizagens, passeios e festas, pesquisas e descobertas. Nosso tempo de relaxamento foi dedicado a essa retrospectiva. Cada um pensou em uma palavra que representasse tantas vivências. Muito comprometidas com o que sentiam, as crianças fecharam o ano nas Tribos com uma lista de palavras que efetivamente representavam tantos momentos intensamente vividos e compartilhados: aprendizado, amizade, harmonia, diversão, estudo, alegria, futuro, vida, coragem, dificuldade, convivência, desafio, surpresas, saudade...